



BOLETIM INFORMATIVO

Editor: UNAC | Tel.: 21 416016 / 82 300 1875 | Rua da Resistência Nº 1803 | Boletim Nº 67 | Julho/ Setembro | 2020

EDITORIAL

A PNT-Política Nacional de Terras é uma ferramenta de política pública que procura abordar as questões de uso da terra (uso agrário, urbano, mineiro, turístico e para infra-estruturas produtivas e sociais), tendo em conta a proteção ambiental. E tem como base consensual, estabelecer os mecanismos de exploração dos recursos naturais, de forma equitativa e sustentável.

A PNT em vigor no país, foi aprovada em 1995, sendo de destacar os seguintes, dentre os vários princípios nela “adjacentes”: (i) A terra é propriedade do Estado (o mesmo encontra-se consagrado na CRM); (ii) Garantia de acesso e uso da terra à população, reconhecendo também por esta via, os direitos costumeiros de acesso, uso e gestão das terras das populações rurais residentes, o que também concorre para promoção da justiça social e económica no campo; (iii) Garantia de direito de acesso e uso pela mulher; e (iv) uso sustentável dos recursos naturais, de forma a garantir a qualidade de vida para as presentes e futuras gerações.

Por esta via, pode-se esclarecer que a declaração da PNT centra-se em assegurar os direitos do povo moçambicano sobre a terra e outros recursos naturais, assim como em promover o investimento e o uso sustentável e equitativo destes recursos.

Recordar que aquando da elaboração da actual PNT, a UNAC influenciou grandemente no seu conteúdo, a favor do campesinato, o que proporcionou os ganhos acima referidos, mormente, a protecção dos direitos e interesses das famílias camponesas, na luta contra a pobreza e na promoção do desenvolvimento.



UNAC, PRODUZINDO E ALIMENTANDO MOÇAMBIQUE!!!

**“Terra: Minha Vida, Meu Futuro!
Semente: Património dos Povos,
ao Serviço da Humanidade!”...**

Em Novembro de 2017, foi lançado o processo da Revisão da PNT, seguido, já em Março de 2020, pelo lançamento do processo de auscultação, ambos, pelo Presidente da República, S.Excia Filipe Jacinto Nyusi. Tal como se assistiu em 1995 no contexto da elaboração da actual PNT, assim como em 1997, na elaboração da actual Lei de Terras (LT 19/95), espera-se, mais uma vez, por um maior engajamento das famílias camponesas, em todas as vertentes do processo, com uma participação activa, democrática,

livre, transparente e inclusiva, tal como afirmou o Presidente da República, no acto de lançamento da auscultação.

Este engajamento permitirá que a luta camponesa faça valer os ganhos já referidos, e que os os camponeses/as não sofram nenhuma ameaça perante o crescimento do investimento em terra, massificado pelo capital “estrangeiro” no país, e que esses mesmos ganhos de 1995 e 1997, não sejam “roubados”, hipotecados ou alienados sob nenhum pretexto.

Leia neste número

MADR convida a UNAC para conversar	págs. 02-04
UNAC lança projecto de apoio às vítimas do IDAI	pág. 05
Empresa SASOL, em Vilanculos, vandaliza machambas	pág. 06
UNAC empenhada no combate à desnutrição crónica	págs. 08-09

Camponeses Unidos, na Luta Contra o Covid-19

Ministro da Agricultura convida a UNAC para 'conversar'



Ministro da Agricultura e Desenvolvimento Rural, S.Excia Celso Ismael Correia.

No dia 24 de Julho, a UNAC foi recebida pelo Ministro da Agricultura e Desenvolvimento Rural, S.Excia Celso Ismael Correia, num encontro de cortesia proposto por este, e que se enquadra no contexto de fortalecimento de parcerias no âmbito da sua recente nomeação àquele cargo.

No encontro, que do lado do governo contou apenas com a presença de S.Excia o Ministro, o movimento campestino (UNAC) esteve representado ao mais alto nível, pela Presidente, Ana Paula Tauacale, acompanhada pelo Coordenador Executivo, Luís Muchanga, e pelos representantes de 3 das 4 equipas técnicas da UNAC.

Objectivo do Encontro

Na ocasião S.Excia o Ministro da Agricultura e Desenvolvimento Rural fez conhecer os pontos da agenda do encontro, que eram os seguintes:

- ✍ Apresentar-se oficialmente ao movimento campestino como Ministro do pelouro;
- ✍ Informar oficialmente à

UNAC sobre o fim do Programa PROSAVANA;

- ✍ Convidar oficialmente à UNAC para o lançamento do Programa SUSTENTA no dia 30 de Julho, na Cidade de Tete;

- ✍ Apresentar a nova localização do seu local de trabalho e manifestar a sua disposição para eventos do movimento.

Decorrer do encontro

A iniciar o encontro, S. Excia frisou que estava ansioso em encontrar-se com a UNAC, entretanto, a pandemia não permitiu que tal acontecesse mais cedo. Numa conversa descontraída, S.Excia Celso Correia apresentou exemplos de camponeses e camponesas que visitou do Rovuma ao Maputo, durante os primeiros meses de seu trabalho no pelouro, com o objectivo de conhecer melhor os desafios da classe.

Na verdade, e segundo frisaram ambas as partes, já era anseio antigo dos camponeses, um momento destes, considerando a abertura, disposição e disponibilidade do Ministro Celso Ismael Correia, para com a

agenda campestina.

A Presidente da UNAC parabenizou o Ministro pelo cargo, e desejou-lhe sinceros votos de muito bom trabalho; enquanto S.Excia, num tom divertido, frisava: *“Estou às ordens dos camponeses e camponesas, do Rovuma ao Maputo. Esta casa (o Ministério) é toda dos camponeses e camponesas, pelo que, eles e elas é que mandam aqui”*, e sublinhou que irá exigir bastante da UNAC.

Relativamente ao ponto da agenda, o Ministro primeiro referiu que a luta incansável dos camponeses e camponesas contra o PROSAVANA havia chegado ao fim, com vitória destes(as), garantindo que este programa jamais voltará. A representação da UNAC agradeceu bastante pelo apoio incessável que S.Excia o Ministro Celso Correia deu neste processo.

Projecto SUSTENTA

De seguida, informou, oficialmente, que o Programa SUSTENTA avançará para uma segunda fase, desta vez ao nível nacional. Tal fase seria lançada oficialmente pela S.Excia o Senhor Presidente da República, no dia 30 de Julho, na Cidade de Tete; e em tom dramático disse: *“Quero a Presidente da UNAC e o Coordenador Executivo lá no lançamento, ao lado do Presidente da República”*. Questionado sobre a abrangência desta fase, respondeu com as seguintes palavras: *“Todas as províncias, onde estão os vossos campone-*

==>

Sobre assuntos candentes e de interesse de ambos

Ministro da Agricultura convida a UNAC para ‘conversar’

==>

ses e camponesas, o Projecto SUSTENTA estará lá”.

Sobre a nova roupagem, frisou que no âmbito do SUSTENTA:

- ✍ Pretende-se contratar mais de 2 mil extensionistas;
- ✍ Haverá uma linhagem de crédito à sementes;
- ✍ Haverá uma linhagem de comercialização e mercado, portanto, irá abranger toda a cadeia de valor agrícola;
- ✍ A UNAC pode ficar descansada, pois, dentro do SUSTENTA não serão usadas sementes OGM’s, apenas certificadas, e nativas, em todos os processos;
- ✍ O crédito será bonificado a 75%, portanto, o camponês deverá apenas devolver 25% do crédito e que esta devolução irá respeitar os riscos agrícolas (seca, cheias, pragas, etc);
- ✍ A ideia é que o camponês não produza apenas para sustento, mas também para comercialização;
- ✍ A meta é de que em 5 anos o Programa atinja pelo menos 1 milhão de camponeses e camponesas; assim, nesta campanha agrícola atinja 450 mil e 500 mil na próxima.

Espírito do projecto

Pelo seu esboço, SUSTENTA é um projecto de gestão integrada de agricultura e recursos naturais, cujo objectivo é promover e facilitar o desenvolvimento rural integrado, com vista a contribuir para a melhoria das condições de vida das famílias rurais, com base em:

- ✍ Desenvolvimento da agricul-



Ministro Correia, dirigindo-se aos camponeses, durante a Conferência Nacional sobre Terra.

tura de conservação, para a segurança alimentar e o rendimento;

- ✍ Maneio sustentável de recursos naturais, e valorização de produtos madeireiros e não madeireiros;

- ✍ Promoção do acesso ao direito de uso e aproveitamento da terra; e

- ✍ Fortalecimento de instituições governamentais e de outros intervenientes.

O Projecto SUSTENTA consiste ainda em dinamizar as cadeias de valor de base florestal, empoderando todos os envolvidos com os recursos necessários, e gerando as sinergias possíveis, de forma a aumentar a produtividade, assegurando, em simultâneo, o fornecimento de resposta imediata em caso de uma crise ou de emergências elegíveis.

Dificuldades de acesso

A UNAC, através da respectiva Presidente, apreciou bastante o Programa, referindo que o

mesmo estava tendo efeitos notórios nas comunidades abrangidas pela primeira fase, todavia, as mulheres estavam tendo dificuldades de acesso ao mesmo. Por outro lado, Ana Paula Tauacale lembrou à S.Excia o Ministro da Agricultura e Desenvolvimento Rural, que a UNAC priorizava a agricultura camponesa, respeitando todos os valores e modos de produção tradicionais. Exemplificando, mencionou o facto de quase sempre, em casos de investimento, a classe campesina sair prejudicada. “Pedimos, pois, o apoio de S.Excia nesta vertente” - apelou.

Congratulações à parceria

O Coordenador Executivo, por sua vez, lembrou que a parceria entre S.Excia o Senhor Ministro e a UNAC era estratégica e forte desde os tempos em que era Ministro da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural, em que este sempre mostrou-se engajado nas lutas campesinas,

==>

Ministro da Agricultura convida a UNAC para 'conversar'



Ministro Celso Ismael Correia, junto da Presidente e do Coordenador Executivo da UNAC.

==>

pele que a UNAC lhe agradece. *“Parabenizá-mo-lo e agradecê-mo-lo, pois, pela continuidade de criação de espaço e abertura para o movimento camponês, especialmente, pela acomodação de interesses camponeses no Estatuto Orgânico do Ministério que dirige”* - disse.

Difícultades de adaptação

Luís Muchanga lembrou a preocupação da Presidente da UNAC, aquando do lançamento da primeira fase do SUSTENTA, na qual esta questionou sobre como os camponeses e camponesas acederiam ao mesmo, sublinhando que desde então, a UNAC foi fazendo um trabalho de base que resultou num estudo sobre o SUSTENTA (que seria partilhado com S.Excia). *“O estudo em causa mostra, dentre várias constatações, as dificuldades de adaptabilidade, por parte dos camponeses e camponesas, à maquinaria usada, que está(va) acima das suas capacidades”* – ajuntou

Muchanga, referindo ainda que no encontro de apresentação do estudo, no encontro camponês em Nampula, os camponeses e camponesas prometeram que caso tenham charruas, pequenas motobombas e maquinaria adequada para eles, seriam sim capazes de:

- ✍ Devolver o financiamento a tempo;
- ✍ Produzir o suficiente para que não dependamos de importar mais comida;
- ✍ Gerar auto-emprego;
- ✍ Contribuir para o desenvolvimento do país, no geral.

Multiplicação de sementes

Sobre as sementes, Muchanga sublinhou que de facto conforta à UNAC, o facto de que os OGM's não serão usados e, em jeito de contribuição camponês ao programa, mencionou a iniciativa de multiplicação de sementes no Distrito de Gurué, Província da Zambézia, a qual abastece a demanda local. Acima de tudo, sublinhou e garantiu que se todos os aspectos que S.Excia mencionou forem

cumpridos, então a meta de 1 milhão será ultrapassada.

Preocupações do Ministro

Num dos momentos da conversa, o Ministro revelou que as suas principais preocupações rondam em torno de:

- ✍ Estilo de vida dos camponeses e camponesas, pois, segundo ele, a lavoura manual de extensas áreas de terra, chega a parecer desumana e/ou castigo, pelo que deve acabar;
- ✍ Necessidade de aviso prévio sobre a queda de chuvas, para melhores resultados de produção;
- ✍ Necessidade de assistência aos camponeses e camponesas, em toda a cadeia de valor.

Ações de seguimento

S.Excia o Ministro Celso Correia solicitou da UNAC:

- ✍ Uma lista de potenciais beneficiários de insumos (com detalhes muito específicos, localização, área em posse, etc);
- ✍ Informação sobre o tipo de maquinaria necessária e adequada para os camponeses e camponesas, a nível nacional (identificando a localização, quantidade de maquinaria, etc);

No final do encontro, o MADER e a UNAC assumiram o compromisso de colaborarem na resolução dos maiores problemas da classe camponês, e de cooperar e colaborar, sempre que necessário, com vista a suprirem os desafios enfrentados por estes (camponeses e camponesas). O MADER comprometeu-se também a facilitar o acesso das mulheres e jovens, ao SUSTENTA.

Matilde Buanausse

UNAC lança, em Sofala, um projecto que visa ajudar as vítimas

“Melhorando as condições de vida das vítimas do IDAI”

Uma equipa liderada pela Presidente e participada pelo Vice-Presidente, Coordenador Executivo da UNAC e dois técnicos, visitou a UPCS-União Provincial de Camponeses de Sofala e alguns distritos, de 28 de Setembro a 2 de Outubro. Da parte da UPCS, juntaram-se à equipa, a Presidente e o Coordenador.

Objectivos da missão

✍ Lançamento oficial do projecto denominado “Melhorando as condições de vida de pessoas vítimas do IDAI, nos Distritos de Dondo, Buzi e Nhamatanda;

✍ Entrega simbólica, pela Presidente da UNAC, de insumos agrários, adquiridos no âmbito do IDAI, às UDAC's-Uniões Distritais de Camponeses de Dondo, Buzi e Nhamatanda; e

✍ Entrega oficial, pela Presidente da UNAC, duma viatura à UPCS, como meio de trabalho, inclusive para algumas actividades ligadas ao referido projecto.

Apelos da Presidente

Em Nhamatanda, no encontro que juntou os visitantes e membros locais do movimento, a Presidente da UNAC apelou para o aumento progressivo dos níveis de produção, com vista ao combate à fome e à pobreza, por via da produção agrícola.

Este apelo, aliás, foi repetido, pela companheira Ana Paula Tauacale, em todos os distritos visitados; ao mesmo tempo que as UDAC's apresentavam os resumos das suas actividades, que eram conjuntamente apreciados. Tendo em conta a aproximação da campanha agrícola 2020/21, tanto os relatórios locais, assim como os



Momento solene da entrega da chave da viatura, pela Presidente da UNAC à Presidente da UPCS.

discursos da liderança do movimento, incidiram sobre o desafio do aumento da produção e da produtividade agrícola.

Outros destaques foram para o lançamento do projecto que visa a melhoria de vida dos camponeses e camponesas vítimas do IDAI, e a entrega de insumos agrícolas.

Entretanto...

A Presidente da UDAC-Nhamatanda, companheira Lucinda Portugal, visitou, recentemente, duas associações da Zona de Rua Domingo, na Localidade de Siluvo, no âmbito da monitoria regular às actividades, e da sensibilização para a contenção da propagação do Covid-19 e para a consolidação do associativismo rural.

Em suas palavras, Portugal defendeu a necessidade duma maior unidade entre os camponeses e camponesas, com vista à consolidação e progresso do associativismo. Defendeu, igualmente, a necessidade de observância e cumprimento dos estatutos das organizações, mormente, no que tange à realização de assembleias de

prestação de contas e eleitorais, ao pagamento de quotas, ao respeito pelas instruções dos extensionistas/promotores, etc.

Os membros apresentaram as suas inquietações, e Portugal prometeu tomá-las em conta e ajudar a solucioná-las.

Enquanto isso...

A Associação Muda Massequessa, da Localidade de Lamego, realizou, recentemente, a sua Assembleia-geral Eleitoral, na qual, para além da avaliação do desempenho da anterior liderança, foram eleitos novos membros dos órgãos sociais.

Na cerimónia de investidura da nova direcção, a Presidente da UDAC-Nhamatanda, apelou aos novos líderes, a serem humildes, transparentes e participativos, no seu trabalho, para o bem do movimento. Portugal desafiou, na ocasião, a todos os camponeses e camponesas, membros e não membros da associação e da UDAC, a apostarem, seriamente, na campanha agrícola (2020/21), que se avizinha.

Lucinda da Silva Tomo, Sofala

Alegadamente para dar lugar à construção duma estrada

Empresa SASOL, em Vilanculos, vandaliza machambas



Para dar lugar à construção duma estrada, SASOL vandaliza culturas agrícolas, em Vilanculos.

Em Novembro do ano passado, trabalhadores da Petrolífera SASOL contactaram o Líder do 1º Escalão da Comunidade e o Secretário da Comunidade de Pambarra, entretanto, este último não comunicou aos membros da comunidade, incluindo os camponeses e camponesas que, para a sua surpresa e indignação, só viram suas machambas sendo destruídas e culturas alimentares estragadas (milho, mandioca, amendoim, etc), para se dar lugar à construção de uma estrada, com o protagonismo da mencionada Empresa (SASOL).

Revolta dos afectados

Perante a invasão e destruição de machambas e culturas, os camponeses e camponesas revoltaram-se, ainda que sem saberem como resolveriam o problema. Foi então que a Agente de Advocacia da UNAC, a companheira Laura Fernando, foi contactada por alguns dos membros da

comunidade, para alguma orientação/intervenção no caso.

No processo, a Agente de Advocacia começou por reunir-se com os membros da comunidade, a quem orientou a procurarem saber, junto dos trabalhadores da SASOL, quais seriam os objectivos da estrada, quais seriam os seus benefícios para a comunidade, qual seria a indemnização aos lesados, pelas culturas destruídas e/ou pelos direitos violados.

Processo de indemnizações

Na retoma dos trabalhos (de construção da estrada), por parte dos trabalhadores da SASOL, no mês de Dezembro, os membros da comunidade procederam conforme o conselho da Agente de Advocacia. Colocaram a lista de questionamentos aos “construtores”, os quais, apercebendo-se do nível de conhecimento, dos lesados, relativamente aos seus direitos, em situações de género, cederam, convidando-os a beneficiarem-se

de indemnizações, pese embora fixadas unilateral e arbitrariamente pela própria SASOL.

Relatos colhidos na sequência, indicam para um pagamento de compensações, pela SASOL, aos abrangidos pelo traçado da construção da estrada, em valores monetários que variam de 2 a 5.000,00MT.

Compensações irrisórias

Falando na ocasião, camponeses e camponesas, não esconderam a sua indignação por aquilo que chamaram de “roubo” protagonizado pela SASOL. *“A minha área e todas as minhas culturas destruídas, não podem ser compensadas por este valor irrisório de 2.000,00MT. Além do mais, ficamos agora sem espaços para continuarmos a desenvolver a actividade agrícola. Todavia, somos todos gratos à Agente de Advocacia da UNAC que, com a sua intervenção no caso, permitiu, pelo menos que fôssemos indemnizados, ainda que de uma forma injusta”* – disse um dos afectados, em anonimato.

Legislação inerente

Importa sublinhar que para casos de género, o instrumento definido por Lei é a Tabela de Compensação pela perda de colheitas de culturas alimentares e de rendimento, de 15 de Agosto de 2019; a qual, simplesmente não foi observada pela Empresa invasora.

Matilde Buanausse

Ficha Técnica

“BOLETIM INFORMATIVO UNAC”, Maputo, 30 de Setembro de 2020, Edição nº 67, Propriedade da UNAC-União Nacional de Camponeses, **Editor:** UNAC, **Endereço:** Rua da Resistência Nº 1803 - Maputo, **Impressão:** GlobalTouch. **Periodicidade:** Trimestral, **Tiragem:** 3000 exemplares, **Nº de Registo:** 041/GABINFO-DEC/2007, **Chefe da Redacção:** Luís Mário Muchanga, **Maquetizador e Revisor:** Apolinário Maria Ricardo. **Colaboraram neste Nº:** A. Rasse, M. Buanausse, Z. Saíde, N. Tembo, J. Mateus, L. Tomo. **Agradecimentos:** Afrikagrupperna. **Site:** www.unac.org.mz

UNAC - União Nacional de Camponeses - Sede: Rua da Resistência Nº 1803 - Maputo - Tel.: 258 (21) 416016 - Fax.: 258 (21) 41 60 18 - E-mail: unac@unac.org.mz

No Bairro de Siquiriva, arredores da Cidade de Inhambane

Mais um conflito de terra resolvido com sucesso

Em mais um registo de sucesso, o Agente de Advocacia da UNAC, companheiro Norberto Fernando, de 30 anos de idade, membro da UPCI-União Provincial de Camponeses de Inhambane; mediu recentemente um conflito, entre camponeses e criadores, no Bairro de Siquiriva, arredores da Cidade de Inhambane.

Conforme os respectivos registos, o conflito se arrastava desde 2014, ano em que o gado bovino de alguns criadores locais, cuja identidade preferimos ocultar, passou a encontrar nas machambas dos membros da Associação 24 de Junho e de outras associações circunvizinhas, o seu sustento, sem que os seus donos (ou pastores) algo fizessem para o impedir. Tentativas de solucionar o problema sempre fracassaram, em resultado da falta de vontade de colaboração, por parte dos ofensores; chegando-se a solicitar a intervenção do mencionado Agente de Advocacia da UNAC.

Com efeito...

No processo de mediação do conflito, Norberto Fernando começou por auscultar, separadamente, as partes em conflito. Os criadores de gado, claros invasores das machambas dos camponeses, ainda que sem argumentos válidos, insistiam em ignorar a razão dos factos. Já os camponeses, na sua maior humildade, diziam preferir abandonar as suas áreas de cultivo, ainda que férteis, para não continuarem conflituando e acumulando prejuízos.

O Agente de Advocacia agendou, então, um encontro entre os



Norberto Fernando, Agente de Advocacia da UNAC que ganhou um caso de conflito de terra.

envolvidos, no qual viriam a participar também as estruturas comunitárias locais, as estruturas locais da UNAC (União de Zona) e o SDAE-Serviço Distrital de Actividades Económicas (que igualmente representava o governo distrital).

Coexistência pacífica

Ao longo dos debates, mais uma vez ficou clara a falta de razão, da parte dos criadores de gado. *“Todavia, mais do que identificar culpados, o encontro visa(va) trazer de volta a harmonia comunitária e uma coexistência pacífica, entre os camponeses e os criadores de gado”* - esclareceu Fernando, na ocasião, chamando à atenção de todos, para o valor do respeito mútuo, com vista à melhor convivência comunitária, tendo em conta a natural interdependência entre ambos.

No final do encontro, as partes haviam concordado em cessar com as discussões de há mais de 5 anos. Aliás, segundo depoimentos de uns e outros, não havia, na

verdade, razões para o conflito, reconhecida a complementaridade entre os grupos, isto é, que os camponeses recorrem ao gado para a tracção animal, em suas machambas, e os criadores, aos produtos agrícolas, para a sua alimentação.

Acordos alcançados

No final, os criadores de gado comprometeram-se, por escrito, e com o testemunho do representante do SDAE, a não mais pastorear os seus animais na área, sob o risco de uma severa responsabilização, baseada na lei. Ademais, feita a medição da área recentemente destruída, e mapeadas as culturas perdidas, estipulou-se, de mútuo acordo, multas a serem pagas pelos criadores, aos camponeses lesados, em valores que variam entre 2.500 e 10.000,00MT.

Norberto Fernando foi da turma dos Agentes de Advocacia formados em 2018, pela UNAC; sendo este o primeiro conflito que resolve, e com sucesso.

Matilde Buanausse

UNAC empenhada no combate à desnutrição crónica



Processo de plantio e irrigação.

Porque a produção e resgate de sementes nativas é essencial, no contexto do combate à desnutrição crónica e das lutas do movimento UNAC, contra o patenteamento das sementes e a imposição do uso destas e dos OGM's-Organismos Geneticamente Modificados, em geral, na agricultura, a UNAC tem promovido acções, em colaboração com a UAAMAT, a nível do Distrito de Matutuíne, na Província de Maputo, com vista a este propósito.

Espírito da acção

Nos últimos tempos, as sementes nativas têm estado a perder a sua maior aplicação e aderência, da parte dos camponeses e camponesas, sujeitos à pressão exercida pelo capital que, inclusive, encontrou nas sementes, a oportunidade e o campo fértil para se enraizar, em prejuízo da agricultura camponesa e da soberania alimentar. As políticas de sementes, impostas pelo neoliberalismo, têm estado a influenciar negativamente na produção agrícola, com visível défice naquilo que seria a proporcionalidade da renda dos

camponeses e camponesas, bem como na disponibilidade imediata de sementes, com qualidades, que se adaptem às nossas condições agroecológicas.

Neste artigo, descreve-se, de forma resumida, o processo de resgate de sementes nativas no Distrito de Matutuíne, com foco na avaliação da produtividade e rendimento de mandioca, batata-doce, milho e cebola; das variedades mais tolerantes a pragas e doenças (e fases fenológicas mais susceptíveis ao ataque); do nível de adaptabilidade das variedades (em termos de condições agroecológicas locais); e do nível nutricional das variedades locais.

Processo de produção

Depois de preparado o terreno para a produção das variedades supracitadas (destronca, lavoura, gradagem, sulcagem), seguiu-se à plantação de estacas, num compasso de (60x80cm), rama de batata-doce (40x80cm) e milho (30x80cm) numa área de 0,7ha.

As estacas de mandiocqueira foram submetidas à emersão,

numa solução de cinza e água, com vista ao combate de algumas doenças (bacteriose e mosaico comum) antes da plantação.

Todas as culturas foram implementadas no mês de Setembro de 2019. A cultura da cebola (Malema), foi transplantada numa área anexa, de 200m, após ter atingido a idade ideal no alfofre (30 dias após o lançamento), e seguidas todas as fases até à colheita, 120 dias depois, bem na fase de maturação completa.

Pragas e doenças das culturas resgatadas

✍ **Cultura:** Mandioca.

Pragas/doenças: Mosaico africano. **Combate:** Plantio antecipado (Abril-Agosto);

✍ **Cultura:** Cebola.

Pragas/doenças: Mildeo e gafanhoto elegante. **Combate:** Antecipação da época de plantio (para o caso do gafanhoto elegante) e uso de calda de piri-piri, mas devendo ser aplicada enquanto a praga estiver na fase de ninfa;

✍ **Cultura:** Milho.

Pragas/doenças: Broca de colmo/ lagarta do funil. **Combate:** Solução de piri-piri e alho;

✍ **Cultura:** Batata-doce.

Pragas/doenças: Podridão de tubérculos. **Combate:** Redução da humidade e adubação com cinza misturada com estrume.

Impacto de produção de sementes nativas

✍ A produção de sementes nativas, veio resgatar a consciência produtiva, sobretudo, criar um impulso maior em termos de produção e valorização de variedades locais.

==>

Através da produção/ resgate de sementes nativas, no Distrito de Matutuine

UNAC empenhada no combate à desnutrição crónica

==>

Para além de tornar o acesso e a disponibilidade de sementes uma realidade, cresceu o envolvimento dos associados, no âmbito de uso e valorização de variedades locais, pelo que, após terem alcançado bons resultados, na época finda, consolidou-se neles o entusiasmo e a vontade de aumentar os campos de produção, baseando-se nas sementes nativas.

Com a introdução de várias culturas de carácter de resgate, os produtores começaram a dar-lhes importância, pelo facto destes se adequarem facilmente às condições agroecológicas locais.

Aumentou a renda familiar, pelo que as variedades locais possuem uma grande procura nos mercados locais, dada a sua complementaridade e nutricional, e o facto de serem de fácil conservação.

Importância de resgate e produção de sementes nativas

As sementes nativas são vistas como o fulcro essencial no seio produtivo a nível das famílias rurais, podendo suprir, em maior escala, as necessidades imediatas, sobretudo no acesso a sementes de qualidade.

A sua disponibilidade imediata aumenta o rácio produtivo, uma vez poderem ser usadas de formas a antecipar as épocas de produção, o que permite (permitirá) aos camponeses e camponesas, produzirem,



Processo de colheita da mandioca.

colherem e comercializarem, antes de muita oferta do mesmo produto, nos mercados locais.

O uso de sementes nativas reduz os gastos e/ou custos de produção, mormente, no que concerne à sua aquisição (aquisição de sementes).

As sementes nativas são, geralmente, resistentes a pragas e doenças, e são de muita (boa) qualidade.

Características das sementes nativas

Rusticidade (são tolerantes à seca, pragas e doenças);

Adaptabilidade (adaptam-se facilmente às condições edafoclimáticas de qualquer região);

Alto grau nutricional (apresentam um teor nutricional elevado, uma vez que não sofrem nenhuma mutação ou transformação tecnocientífica);

Disponibilidade imediata (uma vez que são de fácil conservação, a sua disponibilidade e acesso são sempre garantidos);

Durabilidade (podem ser usadas por muitas épocas, consecutiva ou intercaladamente).

Sentimento dos camponeses/camponesas

Segundo afirmações colhidas dos camponeses e camponesas locais, a produção/ resgate de sementes nativas despertou-lhes para uma realidade diferente, e para a importância e urgência de salvar as variedades locais (de sementes), que se encontram em extinção, devido a vários factores, dentre eles, a seca e estiagem, que têm assolado o distrito, nos últimos anos. “A produção e resgate de sementes nativas trouxe, para nós, um entendimento e dinâmica diferentes, na produção agrícola que vínhamos levando a cabo. Hoje, sentimos que mais do que valorizarmos o que é nosso património, também incrementamos a nossa renda, baixando os custos com a compra (de sementes e insumos afins) e aumentando os níveis de produção” – afirmaram alguns camponeses.

Mais uma vitória

Refira-se que para a UNAC, o processo de resgate de sementes nativas, é já uma realidade.

Sérgio Munguambe

Jovens camponeses realizam Conferência Provincial

Com o lema: “Fortalecendo os jovens camponeses, para garantir a continuidade do movimento, no futuro”, realizou-se, no dia 14 de Agosto, na Cidade de Tete, a Conferência Provincial de Jovens da UPCT, na qual participaram, para além de convidados, 16 jovens, em representação de 15 distritos.

Exortações do Presidente

A cerimónia de Abertura Oficial do evento contou com o breve discurso do Presidente da UPCT-União Provincial de Camponeses de Tete, companheiro Freitas Steveno Jemusse, que a dado passo da sua intervenção, lembrou que

os jovens eram a seiva da nação, e também do movimento. “Os jovens são também o viveiro do movimento, e a garantia da sua continuidade. Ser jovem camponês, devia ser considerado uma honra, e não vergonha, como parece que muitos por aí interpretam. Basta lembrar que toda a sociedade depende da agricultura, e que pela Constituição da República de Moçambique, a agricultura é a base do desenvolvimento” – disse.

Princípios e valores

A dado passo do seu discurso, Jemusse apelou aos participantes, para que fossem

sérios e participativos nos debates, sobretudo porque a agenda trazia pontos importantes sobre a actualidade do movimento, confrontado com as várias conjunturas sócio-económicas e políticas pelas quais o país está passando. Jemusse lembrou, igualmente, a necessidade dos jovens camponeses se inspirarem e se guiarem pelos princípios e valores do movimento.

Sustentabilidade

A terminar, Jemusse desafiou os jovens a pensarem em estratégias que conduzam o movimento à sustentabilidade.

Nelson Guilherme Tembo, Tete

2º Melhor Produtor do Ano 2019, na Província de Manica



Fernando Sacartaria, Segundo Melhor Produtor, de Manica, na Campanha Agrícola 2018/19

Fernando Cebola Sacartaria, de 59 anos de idade, é natural do Distrito de Guro, residente no Povoado de Nhaussopo, na Localidade de Matsinho-Sede, Distrito de Vanduzi, Província de Manica, e membro da UCAMA-União Provincial de Camponeses de Manica, desde 2015. Ao longo dos poucos anos de ligação com o movimento de

camponeses, o seu desempenho na actividade agrícola, foi se notabilizando, tornando-se referência no seu distrito, graças ao que chegou a merecer o prémio de 2º lugar, da categoria de Melhor Produtor da Província de Manica, da safra 2018/19.

Breve perfil

Do breve perfil do companheiro

Sacartaria, consta que foi formado, pela UCAMA, em AC-Agricultura de Conservação, Associativismo, Gestão dos Recursos Naturais, Gestão e Liderança, entre outros conhecimentos que, alinhados à entrega abnegada e dedicação pessoal ao trabalho, lhe valeram a rápida subida para a lista dos melhores produtores locais, e a conseqüente recepção, das mãos do então Governador da Província de Manica, de um Diploma de Honra, pelo feito, para além de 1 Pulverizador e de sementes de milho e insumos agrícolas, como prémio.

Feliz e agradecido

Falando, na ocasião, Sacartaria (que promete continuar), revelou que se sentia feliz pelo reconhecimento, e agradecido à UCAMA, que sempre o acompanhou, na gloriosa caminhada.

José Manuel Mateus, Manica

No Distrito de Guro, Província de Manica

UCAMA aloca meios de locomoção a Produtores-Líderes

A UCAMA-União Provincial de Camponeses de Manica disponibilizou 11 bicicletas, aos Produtores-Líderes, no Distrito de Guro. A entrega das mesmas, aconteceu aos 29 dias do mês de Junho, na Sede da União Distrital de Camponeses.

Conforme apurou o “Boletim Informativo UNAC”, na ocasião, a disponibilização dos meios de locomoção àqueles servidores do movimento, visava acelerar o programa de assistência aos campos dos produtores, sobretudo, as dedicadas à promoção da AC-Agricultura de Conservação; como também o trabalho de sensibilização dos membros, para a protecção e contenção da propagação do Covid-19.

Enquanto isso...

O Presidente da UCAMA, companheiro Vasco Fazenda, visitou, recentemente, os camponeses e camponesas do Distrito de Guro, mais concretamente os do Povoado de Thoa, com o propósito de vivenciar o dia-a-dia produtivo, sobretudo nos campos de demonstração da AC, e nas machambas afins, dos companheiros e companheiras locais.

Fazenda, que se fazia acompanhar pelo Coordenador Executivo da UCAMA, o companheiro Munengano José Basquete, demonstrou-se satisfeito com o que viu. “Estou feliz com o ritmo dos trabalhos por aqui e, no geral, com o bom desempenho de todos os companheiros deste povoado” – disse e continuou: “Estou igualmente agradecido e congratulo os vossos esforços.



Foto tirada após a recepção de bicicletas, pelos Produtores-Líderes, no Distrito de Guro.

Espero que continuem assim, produzindo, replicando os conhecimentos que detém e aconselhando os demais, a cuidarem devidamente dos solos e do meio ambiente, não queimando, por exemplo, os restolhos, nos campos de produção”.

A terminar, o Presidente da UCAMA ofereceu, como incentivo, alguns equipamentos de trabalho, a duas companheiras locais, que conseguiram melhorar os seus campos, em comparação aos demais. Monista Cufacuanhumba, uma das beneficiárias dos equipamentos, emocionou-se pelo gesto, e prometeu melhorar ainda mais o seu campo de demonstração.

Produção vs Coronavírus

O Presidente da União Distrital de Camponeses de Guro, companheiro Luciano Languitone, visitou, no dia 15 de Agosto, alguns campos de hortícolas, dos camponeses do Povoado de Mupha, arredores da Vila de Guro, com o objectivo de fazer o acompanhamento dos

trabalhos, e auscultar os membros sobre os seus problemas quotidianos, enquanto camponeses e camponesas. A ocasião serviria, igualmente, para a sensibilização dos mesmos, relativamente à pandemia do novo coronavírus.

Languitone avaliou, positivamente, o trabalho e o comportamento dos companheiros e companheiras de Mupha, quer seja em relação aos níveis de produção, quer em relação ao cumprimento das medidas preventivas para o Covid-19. Apelou, entretanto, para que continuem assim. “Mesmo com a pandemia, ninguém parou de comer. Pelo que o trabalho nas machambas também não deve parar. Contudo, temos sempre que obedecer as medidas de prevenção, usando sempre as máscaras faciais, lavando constantemente as mãos com sabão ou cinza, e evitando aglomerados” – disse.

Dentre as preocupações a ele

==>

No Distrito de Guro, Província de Manica

UCAMA aloca meios de locomoção a Produtores-Líderes

==>

colocadas, pelos membros, a maior foi a das pragas, que dizimam culturas. Os membros pediram-lhe apoios em medicamentos, e Languitone prometeu fazer o possível.

Desleixo à prevenção

A propósito da pandemia do novo coronavírus, importa referir aqui que a maioria dos vendedores, nos mercados do Distrito de Guro, não obedece às medidas preventivas, mormente, no que tange ao uso de máscaras, ao distanciamento físico e à lavagem constante das mãos. No dia 23 de Junho, o “Boletim Informativo UNAC” se fez ao principal mercado da

urbe, e constatou que quase nenhum dos vendedores usava máscara, e ninguém obedecia ao distanciamento físico de pelo menos 1,5m.

Rádio Comunitária de Guro

A Administradora de Guro, Senhora Angelina Luís Nguirazi, manteve um encontro, no dia 24 de Agosto, com os colaboradores da Rádio Comunitária local, com o objectivo de auscultá-los, e monitorar as actividades da instituição. No encontro, foram apresentadas, pelos fazedores locais de rádio, várias preocupações, dentre as quais, a avaria da antena de capacidade máxima, que é de 98.0 FM, a falta de subsídios para os

colaboradores da rádio, e a falta de equipamentos adequados para a difusão de informações.

Nguirazi mostrou-se comovida pela situação da antena, e prometeu aos colaboradores que o governo distrital envidaria esforços para a aquisição duma nova (antena), sabido que enquanto isso não acontecer, a rádio estará funcionando com apenas uma antena de menor capacidade, que atinge somente 15km de raio. Relativamente aos subsídios, a governante encorajou, apenas, aos colaboradores, a não desistirem das suas funções.

Luís Jone Sinagoneca, Manica

“Aprendi muita coisa boa, que evoluiu a minha mente”



Guilherme Mendonça: Uma vida dedicada à agricultura, e grandes avanços dentro do movimento.

Casado e pai de 7 filhos, Guilherme Castigo Mendonça, 44 anos de idade, é natural e residente do Bairro Curungo, no Distrito de Nicoadala, Província da Zambézia; e explicou ao “Boletim Informativo UNAC” que começou a praticar a agricultura em 1992, junto dos irmãos mais velhos. “No início, eu só ajudava a eles

na rega, mas logo depois, fiz a minha própria machamba, da qual vendia a produção, e com o dinheiro arrecadado, comprava sementes para a sementeira seguinte, roupa para mim e comida para casa” – conta.

Movimento campesino

Mendonça, que aposta na horticultura orgânica, viria a filiar-se

na Associação Abaixo a Fome, pouco tempo depois; a partir de onde daria o grande salto para a presidência do Conselho Fiscal da União Distrital, por eleição, em 2011, e mais tarde, à presidência da mesma, função que ainda desempenha.

Melhoria da vida

Mendonça, que diz sustentar a família sem sobressaltos, e projecta reformar a casa e construir uma banca, graças aos rendimentos da machamba, garante ter encontrado no movimento só vantagens, dentre elas, a visão realística da vida, e a melhoria da própria qualidade de vida. “Aprendi muita coisa boa, que evoluiu a minha mente. E melhorei as técnicas de produção, em resultado de formações participadas, com destaque para a das práticas agroecológicas” – explica.

Conceição Manuel, Zambézia

De protecção individual e prevenção contra o Covid-19

Famílias chefiadas por mulheres recebem materiais

A UPCI-União Provincial de Camponeses de Inhambane, em estreita ligação com a UNAC-União Nacional de Camponeses, distribuiu, nos Distritos de Inhambane-Cidade e Jangamo, 350 máscaras faciais e 45 caixas de sabão mainato (contendo 900 bingos), à cerca de 100 famílias chefiadas por mulheres e por raparigas menores de 18 anos de idade. Entende-se por mulheres chefes de famílias, as viúvas e as mães solteiras.

Objectivo da acção

Segundo apurou o “Boletim Informativo UNAC”, o principal objectivo deste “donativo”, consistia em garantir a prevenção e protecção individual e colectiva, dos grupos de risco, da contaminação pelo novo coronavírus.

Rafael Dzucule, Coordenador da UPCI, disse, na ocasião, que a acção era bem-vinda para o movimento de camponeses, ao nível local, pois, iria ajudar a conter a contaminação, sobretudo entre as companheiras e companheiros da terceira idade, considerados grupo de risco para a pandemia. “O número de máscaras e sabão por família é variável, de acordo com o número de membros de cada uma, mas a média ronda entre 3 e 4 máscaras e 8 e 10 bingos de sabão” – explicou Dzucule.

Congratulações

No final do processo de distribuição dos materiais, as beneficiárias não esconderam a sua satisfação e gratidão. “Agradecemos à UNAC e à UPCI pela ajuda. E apelamos que, na medida do possível, nos



À esquerda, a Vice-Presidente da UPCI, Lagrima António, procedendo à entrega de materiais.

ajudem sempre, a nós e aos demais grupos desfavorecidos” – disseram, em unísono.

Dzucule agradeceu, igualmente, à UNAC, que proporcionou o pequeno gesto de solidariedade, que se tornou grande para as beneficiárias, e secundou o apelo destas, no sentido de que mais benefícios sejam direccionados aos grupos vulneráveis e de risco. “Eu só tinha uma máscara, e era complicado, sobretudo, na hora de lavá-la. Agora poderei trocá-las e lavá-las sem problemas” – disse a beneficiária Felizarda Ramiro, de Jangamo, 78 anos de idade.

Apelos à prevenção

Joana Zefanias e Ana Alexandre Nhampossa, da Cidade de Inhambane, congratularam à UNAC e à UPCI, pelo gesto. “Com estes materiais, eu e a minha família, estaremos protegidos da pandemia; pelo que agradeço” – disse Zefanias, enquanto a companheira Nhampossa, Presidente da UCCI-União de Camponeses da Cidade de Inhambane, louvava a iniciativa de priorização das

camadas carenciadas, pela UNAC e UPCI, na alocação dos materiais de higiente e protecção. “Estas companheiras carenciadas, poderiam não ter recursos para adquirir estes produtos que se tornaram de ‘primeira necessidade’, perante a situação actual” – ajuntou Nhampossa, apelando a todos os presentes na cerimónia, a acatarem, com responsabilidade, os apelos do governo, para a prevenção da doença.

“O desafio permanece”

Lágrima António, Vice-Presidente da UPCI, agradeceu também o gesto da UNAC, e apelou, igualmente, à prevenção individual e colectiva. “Com máscaras e sabão, já é fácil demonstrarmos às famílias, como devem proceder. Ainda que o número de beneficiárias seja menor (102 famílias), se comparado ao universo de grupos carentes, não deixa de ser um avanço. E o desafio de abrangir cada vez mais famílias, permanece, nos planos da UPCI e da UNAC” – assumiu.

Zabir Arrone Saide, inhambane

Em resultado das chuvas regulares que “abençoaram” a campanha

Camponeses de Cuamba esperam por uma boa colheita

Parafraseando a avaliação contida no relatório recentemente apresentado, no Bairro de Sapura, pelo Administrador do Distrito de Cuamba, na Província de Niassa, Senhor João Júlio Makwinche; a última época agrícola superou, de longe, os resultados da anterior, em parte, devido à relativa regularidade das chuvas.

Esperança de boa colheita

O documento apresenta um cenário optimista, relativamente à segurança alimentar e à produção de rendimento, no distrito, a avaliar pelos actuais níveis de produção, pese embora parte da mesma

(produção) tenha sido arrastada pelas chuvas exageradas dos primeiros meses do ano que, inclusive, chegaram a destruir infraestruturas e a inundar campos largos (levando consigo as culturas), e a transbordar rios como o Namutimba, impedindo a transitabilidade na via Cuamba-Nampula.

A voz dos camponeses

O “Boletim Informativo UNAC” entrevistou, na ocasião, alguns camponeses e camponesas, com a finalidade de deles ouvir sobre a avaliação optimista feita pelo governo, em relação à produtividade agrícola. Laura Joaquim, agradeceu ao governo pelos apoios pós enxurradas, às

famílias afectadas e reassentadas no Bairro de Sapura. “Agradeço, em meu nome pessoal e em nome dos demais beneficiários. E encorajo o governo a proceder assim sempre e com todos que estejam em situação de necessidade” – disse.

Ataques armados

Outros camponeses e camponesas secundaram a companheira Laura Joaquim, confirmando a esperança numa boa colheita. E condenaram, unanimemente, os ataques perpetrados por homens armados, saldando em mortes, no norte e no centro do país.

Julião Santos, Niassa

“Minha produção está a aumentar progressivamente”



Lídia Nhancale, para quem as formações sobre Violência Doméstica, transformam vidas.

Numa recente conversa com a companheira Lídia Nhancale, membro da Associação Unidade, sita na Comunidade de Malene A, no Distrito de Manjacaze, Província de Gaza, o “Boletim Informativo UNAC” ficou sabendo que ela está associada desde 2009, e que se filiou à associação, movida pela necessidade de partilha,

sobretudo, de conhecimentos e experiências, na área produtiva.

Práticas agroecológicas

Num dos momentos da breve conversa, Nhancale revelou ter aprendido, no movimento, também as técnicas de produção agroecológica, e que como resultado desse aprendizado, está notando uma grande

diferença, em termos de rendimentos, desde que as adoptou. “Agora a minha produção está a aumentar, progressivamente” – disse, explicando que também tem recorrido muito ao método de consociação de culturas.

Violência doméstica

Nhancale conta que a formação de que beneficiou, sobre Violência Doméstica, mudou a vida da sua família, depois que partilhou os conteúdos com o seu esposo. “Ele mudou muito depois disso, para o melhor. Até já aceita ir comigo à machamba, coisa que antes não fazia” - revelou. Aliás, Nhancale acha, inclusive, que essa prática está influenciando outras famílias, ao redor, pese embora reconheça tratar-se dum grande desafio, por envolver mudanças de comportamentos.

Bartolomeu António Henriques

No Distrito de Angoche, Província de Nampula

Gado bovino sucumbe à deficiente assistência sanitária

Do Distrito de Angoche, na Província de Nampula, chegam ao “Boletim Informativo UNAC”, informações que dão conta da morte massiva de gado bovino, alegadamente, devido à falta de assistência sanitária, aliada à deficiente limpeza e higienização dos curais. Na data da recolha desta informação, falava-se de mais de 1000 bovinos perecidos, com indicações claras de eminência de muitas mais mortes ainda, caso medidas urgentes não fossem tomadas, para travar o surto.

Para Selemane Silvério, um dos criadores de gado, no Bairro de Sibabone, para além das alegações anteriores, as chuvas intensas do mês de Fevereiro, contribuíram para a deterioração da saúde dos animais, e para o resultante grande desastre.

Sarampo assola Moma

Etriça Mussa, Secretário da Localidade de Namiwi, no Distrito de Moma, Província de Nampula, revelou, recentemente ao “Boletim Informativo UNAC”, que na zona do Posto Administrativo de Chalaua, mais concretamente, nas Comunidades de Nampilane, Mathorone e Naivava, um surto de Sarampo estava apoquentando a vida das populações: adultos e crianças.

As comunidades referidas são consideradas como sendo de difícil acesso, daí que nem os serviços de Saúde chegam a ser providenciados adequadamente e em tempo útil. Até à data da reportagem, já haviam sido registados 3



Deficiente assistência sanitária, leva mais de 1000 bovinos à morte, em Angoche.

óbitos por esta doença. “A Saúde ainda não interviu, pelo que, as populações têm recorrido, unicamente, à medicina tradicional” – comentou Mussa.

Alberto Muthaiua, morador do Bairro Naivava, cujos filhos, em número de 5, sofreram de sarampo, aventou a hipótese da doença dever-se à falta de chuvas e a altas temperaturas, sublinhando o facto dos rios Mathorone, Irawe e Nono, estarem completamente secos.

Enquanto isso...

Ainda em Chalaua, a fome ameaça os camponeses e não só. Em conversa com Alima Otsare, o “Boletim Informativo UNAC” apurou que a falta de chuvas que tem se arrastado desde o final do ano passado, propiciou o surgimento de bolsas de fome, e da praga do Gafanhoto Amarelo que, por sua vez, tem se dedicado a dizimar a pouca produção resistente à seca, a exemplo da mandioca. “Os poços e os rios secaram, e a carência de alimentos superou as épocas passadas. Surgiram gafanhotos, dizimaram a pouca

produção que tentava resistir, a fome ganhou espaço e os preços dos produtos dispararam” – revelou Otsare.

Entretanto, o Secretário da Localidade de Namiwi, Etriça Mussa, tem estado a mobilizar as comunidades a se empenharem na limpeza de cajueiros, com vista a uma melhor e maior produção e, conseqüentemente, a uma renda que garanta algum sustento às famílias e/ou minimize o impacto da carência de alimentos.

Produção pós inundações

Recorde-se que na Província de Nampula e não só, caíram chuvas exageradas no mês de Fevereiro, que para além de inundar largas áreas, destruíram moradias e arrastaram culturas. “Todavia, a “bonança” pós inundações, propiciou, nalguns distritos de Nampula, uma boa produção, da sementeira subsequente” – revelou o companheiro Eugénio Adriano, Presidente da UDAC-União Distrital de Camponeses de Rapale, secundado pelas

==>

Gado bovino sucumbe à deficiente assistência sanitária

==>

companheiras Luísa Florentino e Josefina Miguel Ancelmo, respectivamente, Presidente da União Distrital de Ribáue e Vice-Presidente da de Angoche.

Consta que nas zonas baixas, antes inundadas, os camponeses e camponesas substituíram as culturas perdidas. E a safra alternativa, está/ estava em franco desenvolvimento, para a satisfação dos produtores.

Falta água em Nacipita

Dinis Clemente, Chefe do Posto Administrativo de Aube, no Distrito de Angoche, reconhece a crónica falta de água potável, no Bairro de Nacipita. Porém,

falando, recentemente, à população, apelou para a calma e paciência, porque, segundo ele, o governo responderá, oportunamente, aos seus pedidos. Ainda que sem datas prováveis, Clemente repetiu a promessa de construção de fontes de água, em Nacipita.

A população, entretanto, queixa-se de doenças diarréicas, devidas à falta de água, e de malária.

O “Boletim Informativo UNAC” soube, no local, que o Chefe da Povoação, César Massoquela, abriu um poço tradicional, a partir do qual fornece água à população circunvizinha, ao custo mensal de 10,00MT por

cada cliente e/ou família.

Reorganização do Waresta

No âmbito dos esforços para a contenção do Coronavírus, o Município de Nampula encerrou, por sensivelmente 10 dias, um dos maiores, se não o maior mercado informal da urbe, o famoso Mercado Celeiro Waresta. Paulo Vahanle, Edil local, ordenou o fecho do Waresta, para efeitos de reorganização e limpeza; tendo sido feito, na sequência, o reparcelamento das bancas, na lógica do alargamento dos corredores e do distanciamento físico entre os vendedores.

Laurentino Mussaire, Nampula

“Minha vida melhorou graças à actividade agrícola”



“Minha vida melhorou, graças à agricultura” - afirma o companheiro Rui Dique, na imagem.

Rui Dique, de 28 anos de idade, casado e pai de 3 filhos, residente no Bairro 4, em Lamego, no Distrito de Nhamatanda, Província de Sofala; é um jovem produtor de hortícolas.

Das revelações anotadas pelo “Boletim Informativo UNAC”, enquanto este contava a sua história, perante o Administra-

dor do Distrito de Nhamatanda, Senhor Tomé José, durante longo tempo trabalhou sozinho, numa área estimada em ¼ de hectar. “Nessa altura, eu não tinha, praticamente, nenhuma experiência, pelo que, o nível de produção não era bom” – disse.

Filiação no movimento

Depois que teve algumas oportu-

nidades de trocar experiências com outros camponeses, interessou-se pelo movimento campesino, e ingressou na Associação AGRIPPELL. “Com mais experiências ainda, e agora como parte dum grupo maior, de gente que trabalha e luta pelas mesmas causas, a minha auto-estima consolidou-se. Ampliei a minha área de cultivo para 1 hectar, e a quantidade, a qualidade e o rendimento da minha produção aumentaram” – realçou.

Perspectivas

Rui Fernando Dique, que perspectiva aumentar ainda mais a sua área, com vista à saturação do mercado local e não só, adquiriu, inclusive, uma motobomba, a crédito, cuja amortização está indo bem, segundo ele, graças aos seus bons rendimentos agrícolas.

Lucinda da Silva Tomo, Sofala

Em implementação nalguns distritos da Província de Tete

Projecto Kugulisa catapulta a vida de camponeses(as)

Camponeses e camponesas do Distrito de Angónia, na Província de Tete, contam histórias animadoras sobre como as suas vidas melhoraram, graças ao Projecto Kugulisa, financiado pelo Consórcio UPCT, ADEMO e MICAIA. Dentre várias intervenções, o projecto promoveu a formação de camponeses e camponesas, sobre a comercialização de produtos e insumos agrícolas.

Promotores comerciais

O “Boletim Informativo UNAC” conversou com um dos Promotores Comerciais de produtos e insumos agrícolas, o companheiro Castro Manuel dos Santos, que disse que a sua vida melhorou desde que se filiou ao movimento, beneficiou da formação, e transformou-se em pequeno empresário da área. *“Sinto-me feliz e orgulhoso do que faço. Na verdade, tornei-me um pequeno empresário nesta área. Ultimamente consigo comprar e revender, duma única vez, junto dos produtores e de comerciantes, mais de 300 toneladas de produtos agrícolas; e acho o negócio lucrativo, sobretudo em grandes aquisições e em vendas mais rápidas, isto é, quando o volume do produto é maior e o tempo de transação, menor”* – disse Dos Santos, que conta com dezenas de colaboradores sazonais.

Dos Santos conta ainda que com a sua actividade consegue sustentar os seus 7 filhos, 3 dos quais a frequentarem o ensino pré-universitário. *“Para além do sustento e das despesas caseiras e escolares dos meus*



Castro Manuel dos Santos, que se tornou pequeno empresário, graças ao Projecto Kugulisa.

filhos, consegui, igualmente, construir, em tempo útil, uma casa melhorada” – concluiu.

O projecto trouxe melhorias

O “Boletim Informativo UNAC”, ouviu de outros beneficiários, e da UPCT-União Provincial de Camponeses de Tete (líder do Consórcio) que, efectivamente, o Projecto Kugulisa está transformando vidas. Por exemplo, o Presidente da UDAC-União Distrital de Camponeses de Angónia, companheiro Raul Colarinho, congratulou o Consórcio, pelos resultados visíveis, na vida dos beneficiários. *“Kugulisa trouxe melhorias significativas na vida dos camponeses e camponesas. Muitos companheiros por aqui transformaram-se em Promotores Comerciais de produtos e insumos agrícolas, graças ao projecto, e facilitaram, inclusive, a vida dos demais, que já não precisam de percorrer longas distâncias, com custos adicionais, para adquirirem sementes e insumos”* – acrescentou.

Segundo o Presidente da UPCT,

companheiro Freitas Steveno Jemusse, em 14 distritos da Província de Tete, onde há acções da UPCT, estão implantados pequenos centros de comercialização de insumos e produtos agrícolas, com Promotores Comerciais capacitados. *“Praticamente, a família camponesa está aliviada, neste aspecto, pelo menos nos 14 distritos onde a UPCT opera. A primeira formação de Promotores Comerciais decorreu na Província de Cabo Delgado, onde participaram companheiros de Tete, Manica, Nampula e Cabo Delgado. A segunda foi aqui na Cidade de Tete, com a participação dos aludidos 14 distritos, e a terceira e última, nos respectivos distritos. Feito isto, achamos que estão criadas as condições para a melhoria da vida dos companheiros”* – explicou Jemusse.

Enquanto isso...

O Distrito de Doa está sendo assolado por uma doença ainda não devidamente identificada,



Projecto Kugulisa catapulta a vida de camponeses(as)

==>

que ataca o gado bovino. Na data da presente reportagem, pelo menos 10 bovinos haviam morrido, em resultado do surto; e o sector da saúde animal, ao nível local, já estava no terreno, averiguando o fenómeno. Na ocasião, o Director Distrital de Actividades Económicas, Senhor Jerónimo Walawe, disse ao “Boletim Informativo UNAC” que as primeiras tentativas de perceber e tratar a doença não tinham dado certo, entretanto, o trabalho continuava. *“Estamos preocupados com o surgimento desta doença, e fazendo de tudo para identificá-la e travá-la, antes que atinja níveis alarmantes e*

descontroláveis” – juntou.

Para o companheiro José Semo, criador, o fenómeno estava desolando a camada que, impotente, via os seus animais sucumbindo, temendo por danos maiores, à medida que o tempo fosse passando, sem que as autoridades conseguissem alguma solução para o problema.

Celeiro “Gorongosa”

O “Boletim Informativo UNAC” deslocou-se, recentemente, à Comunidade-Sede do Posto Administrativo de Panda, no Distrito de Tsangano, com o propósito de ir testemunhar a introdução da constituição/construção do Celeiro Moderno,

vulgo Gorongosa. Na interacção com o companheiro Patrício Japane, protagonista e/ou impulsor da inovação, o mesmo (“Boletim Informativo UNAC”), ficou sabendo que o Celeiro é de facto sofisticado e seguro, e que os camponeses locais estavam massivamente aderindo à iniciativa.

O Presidente da União Distrital de Camponeses de Tsangano, companheiro Félix Florêncio, falou, na ocasião, que a nova tecnologia trazia consigo uma grande revolução, e que a mesma seria expandida por todo o distrito, em tempo recorde.

Nelson Guilherme Tembo, Tete

“Tive a consciência de que nada poderia fazer sozinha”



Companheira Violeta Matsinhe, comprometida com a transmissão de conhecimentos adquiridos.

Violeta Matsinhe é membro e presidente da Associação Unidade, no Distrito de Manjacaze, Província de Gaza. Conta que ingressou no movimento, interessada em juntar-se aos demais companheiros, nos propósitos inerentes à actividade agrícola. *“Tive a consciência de que nada poderia fazer isolada”* – disse,

destacando as capacitações de que beneficiou, desde então.

Com efeito...

Na associação, Violeta Matsinhe aprendeu várias técnicas, como sejam os casos da transformação de produtos agrícolas e das práticas agroecológicas, cujo maior interesse de Matsinhe vai para a produção de biopestici-

das, pois, em resultado deste conhecimento, ela consegue controlar eventuais pragas. *“Estas formações, sem dúvidas, trouxeram resultados positivos aos meus campos”* – referiu, assumindo como sua missão, agora, partilhar com outras companheiras, os conhecimentos que adquiriu.

Perspectivas

No que diz respeito às perspectivas, Matsinhe diz-se comprometida em dar seguimento dos ensinamentos, aplicando-os e replicando-os. E pediu à UNAC, se pode providenciar manuais simplificados sobre o assunto, consciente de que tais manuais ajudarão bastante no processo de aprendizagem (e transmissão de informação e conhecimento aos outros), para além de que uma coisa escrita, fica guardada e pode ser usada mais tarde.

Bartolomeu António Henriques

Filiados à União Provincial de Camponeses de Cabo Delgado

Camponeses(as) realizam mais um “Dia de Campo”

Como parte da crescente tendência de melhoria de vida dos camponeses e camponesas, através da produção agrícola, foi celebrado, nos dias 10 e 11 de Setembro, mais um “Dia de Campo”, cujas acções contaram com o suporte da parceria entre a UPC-União Provincial de Camponeses de Cabo Delgado e o CIAM-Centro de Instituto de Investigação Agronómica de Maphupulo, e tiveram como palco, as Comunidades de Sambene, Natuco e Sassalane, no Distrito de Mecúfi, e Mize e Nanlia, no de Metuge, na Província de Cabo Delgado.

Agricultura d Conservação

A principal actividade levada a cabo, no âmbito das celebrações do evento, foi a divulgação da contribuição do movimento campesino no sector agrário nacional, e a disseminação de técnicas de A C - Agricultura de Conservação, aos interessados, destacando as suas vantagens para os produtores, sobretudo, de pequena e média escala. Interessava à UPC, nesta acção, incentivar os seus membros a reanimarem-se para a possibilidade de melhoria dos níveis produtivos, com recurso às técnicas da AC, mesmo em zonas menos produtivas.

Aliás, segundo afirmações do companheiro Armando Henriques, Coordenador da UPC, na ocasião: *“é possível os camponeses e camponesas reverterem a situação de baixa produção, adoptando, em parte, as técnicas da AC, que em outras zonas, já provaram a sua eficácia e eficiência”* – disse Henriques, exortando aos membros da UPC e demais



Visita ao Campo do Promotor Evaristo Cutura, em Mize, no âmbito do “Dia de Campo”.

camponeses e camponesas a não desanimarem jamais.

Parcerias estratégicas

À margem do evento, Henriques revelou ao “Boletim Informativo UNAC” que o projecto que a UPC está implementando nos dois distritos, conta com o apoio técnico das Instituições Públicas envolvidas no processo, como sejam os casos do IIAM-Instituto de Investigação Agronómica de Maphupulo, a Direcção Provincial de Agricultura e Pescas e os Serviços Distritais de Actividades Económicas de Metuge e Mecúfi.

Financeiramente, o projecto, orçado em 35 milhões de meticais, para um período de 4 anos, conta com o apoio da APN-Ajuda Popular da Noruega. *“O envolvimento das Instituições Públicas do sector agrário, visa buscar sinergias e mais resultados; e garantir assistência técnica e participativa aos beneficiários, permitindo a avaliação, a validação e a difusão das técnicas de AC mais valentes, e de fácil adaptação, aos*

produtores locais, face às mudanças climáticas” - acrescentou.

Participações importantes

O Dia de Campo foi testemunhado pela presença de representantes do governo, aos níveis provincial e distrital, da ADEL-Agência de Desenvolvimento Local, de Organizações da Sociedade Civil, e de demais membros das comunidades envolvidas. Aliás, para além destas participações, o evento contou ainda com a cobertura da TVM, da Rádio Comunitária de Mecúfi, do “Boletim Informativo UNAC”, assim como de Organizações amigas da UPC.

Visitas aos campos

O programa abrangeu a visita aos campos dos Promotores de Extensão Rural, dos Camponeses-Líderes e da Corrente, adoptantes, praticantes das técnicas de AC, com duplo benefício sobre a transferência das tecnologias disseminadas pelo IIAM e pelos Técnicos da UPC.

Augusto Rasse, Cabo Delgado

Há falta de água na Vila-Sede de Guro

Residentes do Bairro Sanga 2, na Vila-Sede do Distrito de Guro, Província de Manica, consomem água suja, acumulada, de várias poças espalhadas pelo bairro.

O “Boletim Informativo UNAC” conversou com algumas mães que na altura colectavam e consumiam tal água estagnada, e anotou alguns depoimentos: *“Não temos bombas de água nesta zona, nem pelo menos poços com boa água. Aparentemente, o governo nos esqueceu. Ou, então, não deve fazer parte dos seus planos, a montagem de bombas de água por aqui; o que é lamentável, em plena vila-sede do distrito”* – disse a dona Alzira, apelando, de seguida, a quem de direito, para que algo faça, com vista à

resolução do problema, com a necessária urgência.

Na sua habitual ronda, o “Boletim UNAC” constatou, inclusive, que aquele não é o único bairro com a falta de fontes de água saudável para o consumo humano. E Ouviu várias vozes, apelando ao governo, para que priorize este tipo de intervenções, antes que a situação desemboque na eclosão de doenças, sobretudo diarreicas.

Enquanto isso...

A praga de Gafanhotos, que veio a substituir a da Lagarta do Funil, não pára de destruir culturas, em Guro, perante a provada impotência, inclusive, do governo local, em combatê-la.

Luís Jone Sinagoneca, Manica

ATENÇÃO PARA O CONFLITO DE GERAÇÕES!...

Um jovem perguntou ao seu avô: Avô, como vocês puderam viver antes... Sem tecnologia, sem internet, sem computadores pessoais, sem drones, sem DVD, sem play station, sem xbox, sem bitcoins, sem videogames, sem telemóveis, sem máquinas digitais, sem tv plasma, sem redes sociais (instagram, facebook, whatsapp), etc?

O avô respondeu: Tal como a tua geração vive hoje... Sem oração, sem temor a Deus e amor ao próximo, sem dignidade, sem compaixão, sem vergonha na cara, sem honra nem glória, sem respeito, sem personalidade, sem carácter, sem amor próprio, sem modéstia, etc...

Nós as pessoas nascidas antes dos anos 90, fomos e somos as mais abençoadas, e a nossa vida é

uma prova viva dessa convicção! Nós brincávamos com amigos de verdade, não da internet. Os nossos pais não eram ricos, mas deram-nos a única coisa de valor que havia: O amor!...

Nunca tivemos essas coisas todas que enumeraste... Mas vivemos intensamente, e com amigos de verdade! É possível, aliás, que tenhamos estado em fotos a preto-e-branco, feias e já rasuradas pelo tempo, mas nelas, estão gravadas as lembranças muito coloridas e dignas, da nossa geração...

Somos, portanto, uma geração única e, se calhar, a melhor, pois, tirando algumas excepções, somos a última que ouviu os seus pais, e viveu com dignidade...

Autor desconhecido.

Adaptado por

Apolinário Maria Ricardo

Em jeito de fecho...

Decorreu no dia 12 de Agosto, na Cidade de Tete, um Seminário sobre o Acesso à Informação, com a participação de cerca de 35 Organizações, incluindo a UPCT-União Provincial de Camponeses de Tete.

No seminário, para além de técnicas, versou-se também sobre a importância da comunicação e circulação de informação, sobretudo nas comunidades rurais, onde existem poucos meios e/ou dificuldades sérias do acesso à informação.

A constatação levou a uma profunda reflexão sobre a necessidade dos mídias alargarem ainda mais o seu raio de recolha e difusão de informações, de modo a envolver as comunidades, visto o acesso à informação como direito de todos os cidadãos, independentemente da sua localização ou residência.

Nelson Guilherme Tembo, Tete

A Helen Keller, uma Fundação Americana, capacitou, recentemente, Agentes Polivalentes Elementares e Promotores, na Cidade de Moatize, Província de Tete. Trata-se duma formação que durou 5 dias, na qual, os formandos provinham de diversas comunidades, e foram capacitados em matérias relacionadas com a saúde materna-infantil, com vista à melhorias na área.

Segundo apurou o “Boletim Informativo UNAC”, os formandos aprenderam sobre nutrição e higiene, com vista à mudança de comportamento social. Em seguida, passaram por uma demonstração culinária de 5 tigelas de papas enriquecidas com banana, mironga, ovo, cenoura e amendoim.

No final, os participantes agradeceram a oportunidade do aprendizado, e prometeram aplicar e replicar os conhecimentos adquiridos.

Beatriz José Abuso, Tete